



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 382  
02 de Setembro de 2010

### Índice

Negociações entre FEM/CUT-SP e G8 e G3	01
Morre Mthutuzeli Tom ex-presidente do NUMSA	02
Schaeffler: Trabalhadores promovem encontro em Sorocaba	03
Dilma chega ao dobro das intenções de voto de Serra	04
Marcio Pochmann fala da presença do Brasil no mundo	05

### Avanço só na Fundição

Nas negociações de ontem, a Fundição concordou em ampliar a licença maternidade para 180 dias. Em relação ao aumento salarial, a bancada patronal ficou de apresentar uma nova contraproposta, já que os 2,5% de aumento real foram rejeitados.

Com as Montadoras as negociações ainda não avançaram, com os debates abordando apenas pontos gerais. Na semana passada esse grupo patronal disse que não concordava com o fim do teto e com a licença de 180 dias.

### Negociação entre metalúrgicos e G8 termina sem acordo

Terminou sem avanço a rodada de negociação realizada entre a (Federação dos Sindicatos Metalúrgicos (FEM-CUT) e a bancada patronal do chamado Grupo 8 que aconteceu na tarde da segunda (30), na sede da Fiesp. Depois de muita discussão, a bancada do G8 disse que na próxima rodada de negociações, na quinta (2), apresentará uma nova contraproposta de aumento salarial.

Os negociadores da entidade também deverão se posicionar sobre as reivindicações referentes à ampliação da licença maternidade de 120 para 180 dias e à redução na jornada de trabalho de 44h para 40h, sem redução no salário. As negociações também acontecerão na sede da Fiesp.

Na rodada de segunda-feira, a bancada do G8 apresentou proposta de 5% de reajuste salarial (INPC + 0,68%), que foi reprovada pela Federação. A categoria reivindica 6,53% (4,44% de INPC, mais 2% de aumento real).

"Esperamos que o G8 avance nesta rodada. Só fecharemos um acordo que beneficie a nossa categoria", afirma o presidente da FEM-CUT, Valmir Marques, o Biro Biro.

Estão em Campanha Salarial nas empresas do G8 cerca de 25 mil metalúrgicos em todo o Estado de São Paulo. *(Fábio M. Michel) (Rede Brasil Atual, 31:08:2010)*

### Negociações entre FEM/CUT-SP e G3

"A negociação está evoluindo com G3 e esperamos construir um acordo que satisfaça a nossa categoria", afirma o presidente da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT-SP, Biro Biro

A FEM/CUT-SP e a bancada patronal do Grupo 3 (que reúne os sindicatos patronais dos setores de autopeças, forjaria e parafusos) definiram em rodada, realizada na manhã desta terça, 31 de agosto, continuar a negociação da Campanha Salarial do setor na sexta, dia 3, às 10h, na sede da FEM e CNM/CUT. "A negociação está evoluindo com G3 e esperamos construir um acordo que satisfaça a nossa categoria na próxima sexta, dia 3", informa o presidente da Federação Metalúrgica cutista, Valmir Marques (Biro Biro).

Na última negociação sobre o tema, a bancada patronal havia oferecido aumento salarial de 7% (INPC + 2,5% de aumento real), índice que foi reprovado na mesa de negociação pela FEM. A fórmula do reajuste salarial corresponde à soma do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo IBGE, da data-base da categoria, 1º de setembro, estimado em 4,3%, e mais o percentual do aumento real.

Estão em Campanha Salarial na base do G3 em todo o Estado cerca de 115 mil metalúrgicos - representados pela Federação. *(FEM/CUT-SP, 01.09.2010)*

## África do Sul

### Morre Mthutuzeli Tom ex-presidente do NUMSA

O ex-presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos na África do Sul (NUMSA), Mthutuzeli Tom, faleceu no último sábado (28), depois de uma longa batalha contra o câncer.

**Os trabalhadores da Mercedes na fábrica do ABC fizeram um minuto de silêncio em homenagem ao colega sul-africano no dia 31 de agosto.**



Ele foi presidente do NUMSA por mais de 20 anos e liderou o sindicato em períodos difíceis, marcados pela luta contra o racismo. Tom era membro do **Comitê de Trabalhadores na Mercedes-Benz** naquele país. O enterro está programado para o próximo sábado (4).

Tratava-se de um grande companheiro. Ele veio a vários congressos da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT. Foi um grande camarada e fizemos uma ação conjunta de solidariedade na Daimler em 2001", disse o **secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT, Valter Sanches**.

Segundo o NUMSA, a partida de Tom é um golpe duro para as batalhas em curso para um salário mínimo e meio de vida sustentável aos metalúrgicos na África do Sul.

A CNM/CUT enviou uma carta de condolências à sua família, amigos, ao NUMSA, ANC, COSATU, SACP e toda a massa das forças democráticas sul-africanas. (*Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT*)

## Grupo Schaeffler

### Trabalhadores promovem encontro em Sorocaba

Manuel Campos, do IG Metall da Alemanha, mostrou a realidade daquele país para que brasileiros tivessem elementos comparativos

Cerca de 20 sindicalistas que representam os trabalhadores das fábricas do Grupo Schaeffler/Continental no Brasil participaram entre a manhã de quarta-feira (25) e a tarde de quinta-feira (26), em Sorocaba, do 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores do Grupo Schaeffler/Continental.

Durante dois dias os trabalhadores discutiram uma série de assuntos pertinentes ao mundo do trabalho em todas as fábricas da empresa, de origem alemã, no Brasil.

Manuel Campos, do IG Metall, Sindicato dos Metalúrgicos da Alemanha, foi um dos palestrantes. Ele veio da Europa para mostrar as circunstâncias dos trabalhadores metalúrgicos lá fora e compará-las com a realidade de cada planta brasileira do grupo.

Durante sua fala, Campos destacou a rapidez da legislação trabalhista alemã em relação à brasileira. Ele disse que lá os integrantes das comissões de trabalhadores, que equivale aqui os comitês sindicais de empresa (CSE), não podem ter privilégios, mas também não podem ser prejudicados ou perseguidos devido a suas ações sindicais.

A importância da organização dos trabalhadores em rede, a atuação do Grupo Schaeffler/Continental no Brasil e um comparativo das plantas do grupo pelo mundo foram alguns dos outros assuntos discutidos no encontro.

"As empresas, o Capital, estão se fundindo em grandes grupos com políticas globalizadas. Para fazer frente a tudo isso, os trabalhadores também precisam se unir em rede e se globalizar. É preciso fazer um plano de ações no Brasil e no mundo para enfrentarmos essa nova realidade", diz o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, Ademilson Terto da Silva.

O secretário-geral, João Cayres, e o secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT, Valter Sanches, também participaram do encontro. (*Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, 27.08.2010*)

## Dilma chega ao dobro das intenções de voto de Serra



A presidenciável do PT, Dilma Rousseff, alcançou 51% das intenções de voto e vantagem de 26 pontos sobre o candidato das oposições, José Serra (PSDB), informou ontem o instituto Vox Populi ao estrear nova modalidade de pesquisa para o portal iG e a Rede Bandeirantes. Serra obteve 25% e Marina Silva (PV) ficou com 9%.

A partir de agora, as pesquisas do Vox Populi serão feitas e divulgadas a cada dia. O número de entrevistados será sempre o mesmo – 2.000 eleitores – mas um quarto desse universo (500 eleitores) será renovado diariamente para permitir a rápida identificação de tendências das intenções de voto. *(Brasília Confidencial, 02.09.2010)*

## Indicador de riqueza cresce 21,7% no Brasil

Pesquisa do IBGE aponta que PIB per capita cresceu nos últimos 14 anos

As vésperas da divulgação do PIB (Produto Interno Bruto) do segundo trimestre de 2010, que acontece na próxima sexta-feira (03/09), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apresentou hoje nesta quarta-feira (01/09) o balanço do crescimento da economia nos últimos 14 anos.

Entre 1995 e 2009, o PIB per capita, que é a soma das riquezas e dos serviços produzidos no País dividida por toda a população, passou de R\$ 4.441 para R\$ 5.405. O aumento foi de 21,7% no período. O crescimento do PIB foi observado até 2008, quando o País foi afetado pela crise financeira internacional, no segundo semestre.

Os dados são da pesquisa IDS (Indicadores de Desenvolvimento Sustentável), que reúne informações das áreas social, econômica e ambiental. O estudo também mostra a interiorização da atividade econômica no País. Nos Estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, o PIB per capita superou a média nacional (R\$ 5.405) e chegou a R\$ 9,1 mil, R\$ 17,8 mil e R\$ 16,5 mil, respectivamente.

“O indicador tem melhorado um pouco em alguns estados e representa alterações relativas, embora discretas, na posição por unidade da Federação”, afirmou um dos técnicos da pesquisa, Wadih João.

De acordo com os dados do IBGE, no entanto, o Sudeste ainda é a região que concentra o maior PIB per capita – R\$ 19,2 mil. No Nordeste, esse valor é de R\$ 6,7 mil. *(Redação - pauta@abcdmaior.com.br) (ABCD Maior, 01.09.2010)*

## Banco Central para de aumentar juros

O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu ontem, por unanimidade, manter em 10,75% ao ano a taxa básica de juros, elevada por três vezes consecutivas a partir de abril.

A manutenção da taxa básica reflete a avaliação do Copom de que a economia teve forte desaceleração no último trimestre, depois do expressivo crescimento do início do ano. Também influenciaram a queda da inflação, determinada especialmente pela queda de preços dos alimentos, e a recuperação ainda tímida da economia internacional.

## Marcio Pochmann fala da presença do Brasil no mundo

Política externa mostra que o Brasil não aceita mais ser liderado e quer contribuir para uma nova fase do desenvolvimento mundial

A política externa dos últimos anos indica o quanto o Brasil não mais aceita ser liderado, desejando cada vez mais contribuir para uma nova fase do desenvolvimento mundial. Atualmente, por exemplo, o país, juntamente com Índia e China, tornou-se um dos principais responsáveis pelo movimento de recuperação econômica mundial, o que não se observava desde a Depressão de 1929.

Diante dos sinais de relativa decadência dos Estados Unidos, abre-se um novo cenário para o desenvolvimento multipolar, assim como ocorreu durante a longa depressão de 1873 a 1896, quando a antiga hegemonia inglesa começou a ceder lugar frente à relativa ascensão econômica da Alemanha e dos Estados Unidos, entre outros países. Somente com o encerramento das duas grandes guerras mundiais do século XX, o mundo capitalista se hierarquizou centrado nos Estados Unidos, uma vez que o bloco das economias centralmente planejadas orbitou em torno da União Soviética.

O fim da guerra fria, na sequência do desmoronamento das experiências de socialismo real, representado pela queda do muro de Berlim ao final da década de 1980, concedeu aos Estados Unidos uma condição de potência unipolar do mundo. Isso, porém, parece ter apresentado limites, conforme indicam as consequências atuais da crise global geradas pela queda figurada do muro de Wall Street, em 2008. Ademais dos Estados Unidos e da União Europeia, aparecem em perspectiva dois novos centros regionais na Ásia e no sul do continente americano.

Para que o Brasil possa perseguir a trajetória da liderança conjunta de um novo desenvolvimento suprarregional, torna-se indispensável considerar três aspectos fundamentais. O primeiro encontra-se centrado na necessária geração de moeda supranacional, com capacidade de viabilizar as três funções clássicas da moeda (unidade de conta, troca e valor) para além do espaço nacional. Dessa forma, podem ser fincadas as novas bases de um padrão monetário e de financiamento do desenvolvimento sul-americano.

O segundo aspecto vincula-se ao destravamento do sistema de produção e difusão tecnológica. Isso já vem ocorrendo em algumas áreas importantíssimas como energia (etanol) e agropecuária, entre outras, mas precisa avançar mais rápida e amplamente para outros setores estratégicos que permitam elevar o valor agregado em distintas cadeias de produção. Por fim, o desencadeamento do complexo produtivo e tecnológico para o sistema de defesa nacional, uma vez que diante de tantas riquezas - nem todas ainda plenamente conhecidas - segue o país desprotegido internamente nas enormes dimensões fronteiriças.

Tudo isso, é claro, não ocorrerá espontânea e naturalmente. Torna-se fundamental o comando por parte de uma maioria política democrática e capaz de colocar em movimento o verdadeiro potencial brasileiro. O sistema de planejamento estratégico nacional precisa ser recuperado democraticamente em novas bases, necessárias para aprofundar o desenrolar dos investimentos públicos e privados de médio e longo prazo para além da infraestrutura econômica e social.

Entre 1960 e 1980, por exemplo, o Brasil multiplicou por 1,7 a sua presença na economia mundial, passando de 1,45% para 2,42% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. De lá para cá, a participação econômica do Brasil no PIB do mundo decaiu 12,4%, pois atingiu, em 2008, 2,14% do PIB mundial. Na comparação com o ano de 2003 (1,99%), que registrou a pior situação experimentada pelo país desde 1980, a participação do Brasil cresceu 7,5% na relação com a economia mundial. Mesmo assim, ainda está abaixo da participação verificada em 1980.

Ao fortalecer o setor produtivo, sem desconsiderar a sustentabilidade ambiental e social, o Brasil passa a assumir uma posição estratégica ainda maior no cenário internacional. Mas isso não ocorre tranquilamente, tendo em vista a existência de distintos interesses organizados que se articulam em torno da volta da financeirização da riqueza e da defesa da produção e do emprego, bem como da herança colonial que muitas vezes continua ativa e aprisionadora do pensamento liberal-conservador.

A libertação das mentes para o novo é mais do que a ousadia de quem constata que o conjunto de oportunidades que bate à porta dos brasileiros representa a concretização do ideário que nasceu contido na Independência nacional em 1822 e ganhou os ares abolicionistas do século XIX, logo interrompidos pela regressão do agrarismo da República Velha. (*Valor*, 27.08.2010)

*Marcio Pochmann é presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), professor licenciado do Instituto de Economia e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit).*